

PERCEPÇÃO DE DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP)

Adriano Ferro Rotondano Filho¹
Giovana Galvão Tavares²
Gustavo Silva Oliveira³
Lucas de Lima Rocha⁴
Marcelo Mota de Souza Duarte⁵
Marília Gomes da Cunha⁶
Marina Lobo Dantas⁷
Nilce Maria da Silva Campos Costa⁸
Sílvia Cristina Marques Nunes Pricinote⁹

RESUMO

A proposta pedagógica Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), conhecida como Problem Based Learning (PBL), é uma metodologia ativa utilizada nos cursos de Medicina que visam uma formação médica que satisfaça a demanda por novas formas de trabalhar e possibilite acompanhar o desenvolvimento científico, tecnológico, social, cultural, econômico e ambiental. Espera-se que o graduando reconheça a relevância do que está aprendendo para suas responsabilidades futuras, mantendo um alto grau de motivação e comece a entender a importância de atitudes profissionais responsáveis. Diante do protagonismo do estudante nesta metodologia, propõe-se como objetivo deste trabalho revisar na literatura os estudos que avaliam a percepção de graduandos da área da saúde sobre a metodologia ABP. Foi realizada uma revisão sobre a temática com delimitação temporal baseada em artigos a partir de 2006 a 2019, contemplando estudos na área da saúde. As bases investigadas foram: National Library of Medicine (PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Dentre 13 artigos selecionados, observou-se que a percepção dos graduandos sobre a ABP é positiva, justamente porque eles deixam o papel de receptor passivo do conhecimento e se tornam protagonistas do aprendizado, buscando-o ativamente. Porém eles ressaltam insegurança quanto a profundidade do conhecimento adquirido, ressentem do papel de facilitador passivo assumido por alguns docentes e da falta de estrutura oferecida pelas instituições. Com engajamento dos principais interessados no processo de ensino-aprendizagem: discente, docente e a instituição; a ABP é uma metodologia viável e efetiva para o ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem Baseada em Problemas. Estudantes. Ensino. Aprendizagem.

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: adrianoferro09@gmail.com

² Doutora em Ciências. Docente do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: gio.tavares@gmail.com

³ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: gustavosilvaoliveiram@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: lucasdelimarrocha@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: marcelomotaduarte@gmail.com

⁶ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: mariliacunha.g@gmail.com

⁷ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: ldmarina@hotmail.com

⁸ Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde da UFG. E-mail: nilcecosta58@gmail.com

⁹ Mestre em Ensino na Saúde. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde da UFG. Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: dra.silvia.pricinote@gmail.com

INTRODUÇÃO

A proposta pedagógica Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), também conhecida como *Problem Based Learning* (PBL), é uma metodologia ativa utilizada nos cursos de Medicina que visam uma formação médica que satisfaça a demanda por novas formas de trabalhar e possibilite acompanhar o desenvolvimento científico, tecnológico, social, cultural, econômico e ambiental. (KOGA JÚNIOR *et al.*, 2016).

Por se tratar de uma proposta pedagógica, a ABP pode compreender desde aulas específicas até todo o currículo de cursos, situação em que a matriz curricular costuma ser dividida em módulos ou unidades temáticas, que são compostos de várias sessões e integram diversas disciplinas e o conhecimento básico e clínico (BORGES *et al.*, 2014).

Os alunos são organizados em pequenos grupos (grupos tutoriais), sendo lhes apresentado um cenário ou situação problema. Para a solução, eles têm que compreender os princípios essenciais e coletar dados relevantes, definindo-se os objetivos de aprendizado. Posteriormente, os mesmos realizam estudo autodirigido com a finalidade de alcançar os objetivos propostos e, por fim, retornam-se ao grupo para discussão e construção do conhecimento. Utiliza-se para esse percurso metodológico a Técnica dos Sete Passos. O professor ou tutor tem a função de facilitador desse processo (WOOD, 2003).

Durante o processo pedagógico proporcionado por essa metodologia ativa, há um maior contato entre o professor e alunos, bem como a maior criticidade por parte dos acadêmicos em relação ao próprio processo ensino-aprendizado. Além disso, o aluno desenvolve a habilidade de investigar de forma metódica e sistemática, aprende a trabalhar em grupo e alcança o resultado de suas pesquisas. Todas essas habilidades são significativas para uma formação médica de qualidade (KOGA JÚNIOR *et al.*, 2016).

A ABP enaltece o desenvolvimento da comunicação, pensamento crítico, tomada de decisões, trabalho em conjunto e avaliação do desempenho próprio. Entretanto, analisar se as expectativas e promessas da ABP estão se concretizando, realmente é um ponto a ser refletido (AMORIM; GONÇALVES JÚNIOR; ROLIM-NETO, 2017).

Diante do papel central do estudante nesta metodologia, propõe-se como objetivo deste trabalho revisar na literatura os estudos na área da saúde que avaliam a percepção de graduandos a respeito da metodologia de ABP em instituições de ensino superior.

REVISÃO DE LITERATURA

Realizou-se uma revisão da literatura com delimitação temporal dos artigos a partir de 2006 até 2019, contemplando estudos na área da saúde. As bases

investigadas foram: National Library of Medicine (PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram selecionados 13 artigos.

A maioria dos estudantes concordaram com o melhor desempenho da metodologia ABP ao longo do processo de ensino-aprendizado. Nesta metodologia, o aluno se torna o centro de seu próprio saber, se interessa mais pelo conteúdo abordado, desenvolve habilidades ativas de busca e consolidação de conhecimento, aprende a trabalhar em coletividade, fortalece sua capacidade de discussão (PREETI; ASHISH; SHRIRAM, 2013; Shankar *et al.*, 2014; Faisal *et al.*, 2016; ALAAGIB; MUSA; SAEED, 2019)

Apesar dos inquestionáveis benefícios, os discentes levantaram alguns pontos negativos referentes à metodologia ABP. Eles relataram que há um processo de substituição do papel do professor por um facilitador passivo. Torres, Sampaio, Caldeira (2019) demonstram a percepção de que os tutores geralmente assumem uma atitude passiva na estruturação do conhecimento e frequentemente não instruem os discentes em suas buscas por fontes de estudo e por métodos auxiliares da autoaprendizagem. Jones (2006) e Aldayel *et al.* (2019) apontaram que há uma maior necessidade de um treinamento adequado aos tutores, principalmente em relação à orientação e introdução segura dos alunos à metodologia ABP.

O tempo necessário para a aplicação da ABP se torna uma dificuldade dentro de uma carga horária de estudo cada vez mais apertada (EMERALD *et al.*, 2013). Outra questão apontada foi uma certa negligência, pelas instituições de ensino superior, em promover condições estruturais adequadas para o cumprimento das demandas exigidas pela metodologia, como acesso a fontes de estudo solicitadas e espaços adequados de estudo individual (ALI *et al.*, 2017; ALDAYEL *et al.*, 2019). Além disso, muitas vezes não ocorreu um acompanhamento à transição e adaptação do discente ao novo método de ensino, assim como a não houve preocupação com o real aprendizado entre os alunos submetidos à ABP (TORRES; SAMPAIO; CALDEIRA, 2019).

Nanda e Manjunatha (2013) relataram a importância da influência do semestre cursado pelo acadêmico na aceitação da ABP, já que discentes de períodos mais avançados, como os do internato no curso de medicina, apresentaram uma percepção mais positiva da metodologia. Provavelmente, isso ocorre pelo gradativo processo de aceitação dessa estratégia de ensino ao longo da graduação.

Houve, entretanto, uma preferência pela combinação de elementos da ABP com elementos do ensino tradicional, ou seja, um currículo híbrido. Já que a maioria dos alunos reconheceram alguns benefícios da pedagogia tradicional, mas estavam dispostos a se adaptarem à ABP (Nanda; Manjunatha, 2013; ALKHUWAITER; ALJUAILANI; BANABILH, 2016; Okoye *et al.*, 2019).

DISCUSSÃO

De modo geral, os estudos analisados demonstram que os acadêmicos têm a percepção de que a metodologia ABP tem melhor desempenho no processo de ensino – aprendizagem quando comparada ao ensino tradicional, sendo que o período cursado exerceu uma importante influência na percepção e aceitação da ABP. Acredita-se que o conhecimento aprofundado é desenvolvido quando o estudante se torna responsável pelo seu aprendizado, utilizando de forma eficaz a análise crítica como parte do processo de aprendizagem (AZER, 2009). O estudante, estimulado por esta metodologia, reconhece a relevância do que está aprendendo para suas responsabilidades futuras, mantendo um alto grau de motivação, e compreende a importância de atitudes profissionais responsáveis (SPAULDING, 1969).

Pontos negativos também foram levantados, como: a atuação passiva do corpo docente, a demanda excessiva de tempo para as atividades metodológicas e a falha no apoio institucional ao discente. Para a manutenção e/ou aprimoramento da qualidade do método detalhes ao longo do tempo de vivência do PBL não podem ser negligenciados: treinamento de novos tutores e capacitação docente contínua, esclarecimento aos estudantes sobre o método e a importância de desenvolver suas habilidades, monitoramento da execução do programa (currículo oculto), revisão do papel institucional, encorajamento a pesquisas e publicações sobre ABP e premiação de pessoas engajadas na melhoria do método (AZER *et al*, 2013)

Alguns estudantes relataram que se sentem mais seguros no ensino tradicional ou ressaltaram a importância de um currículo híbrido, principalmente nos anos iniciais. (ALKHUWAITER; ALJUALANI; BANABILH, 2016; Ali *et al.*, 2017). Iniciar um curso superior é emocionante e assustador, particularmente quando o método de aprendizagem é diferente do que foi experimentado anteriormente. Para muitos alunos, sua primeira experiência de aprendizagem pela ABP é na graduação. Algumas orientações são importantes na etapa inicial: não entrar em pânico com a ABP, compreendendo o método em si, criando uma tolerância para incerteza inicial, confiando no método que é utilizado desde 1969 com boas evidências; trabalhar em grupo, encontrando tempo também para atividades de socialização; não pular etapas da técnica dos sete passos, abordando o assunto de forma multidisciplinar; reconhecer que embora exista um programa formal, nem tudo é aprendido de uma vez, a aprendizagem é um processo contínuo; estudar na profundidade adequada para cada um, compartilhando o aprendizado e assimilando o conhecimento compartilhado pelos colegas; utilizar várias fontes, avaliando-as criticamente; estimular a participação de todos no grupo, respeitando as opiniões e diferenças; utilizar o quadro para auxiliar as explicações; refletir e avaliar a si mesmo, colegas e tutor, dando um feedback construtivo de cada sessão e aplicar as habilidades aprendidas em outras situações ao longo da formação profissional (BATE; TAYLOR, 2013).

Embora aprender através do PBL possa ser desafiador, especialmente no início, é uma boa preparação para o contínuo aprendizagem auto-motivada ao longo da vida (BATE; TAYLOR, 2013)

7. CONCLUSÃO

Na percepção dos acadêmicos de instituições de ensino superior na área da saúde, a ABP mostrou-se efetiva, uma vez que estimula a busca ativa de conhecimento através de interações e discussões. Além disso, os acadêmicos desenvolvem diversas habilidades relacionadas à busca pelo aprendizado ativo que auxiliam na resolução de problemas ao longo de sua carreira.

A implantação da ABP ou a apresentação do acadêmico a metodologia precisa ocorrer de forma gradativa, preparando - o para se adaptar a cada etapa da metodologia. Outro ponto a se considerar, é estimular o docente a assumir o papel de facilitar ativo: monitor e estimulador dos acadêmicos em todo o processo de alcance dos objetivos de aprendizagem. É necessário também o comprometimento da instituição na implementação e manutenção da metodologia, comprometendo-se com adequação da estrutura física, capacitação de recursos humanos e buscar o feedback contínuo do currículo implementado.

Com o real engajamento dos principais interessados no processo de ensino-aprendizagem: discente, docente e a instituição; a ABP é uma metodologia viável e efetiva para a educação no ensino superior na área da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZER, SA. Interactions between students and tutor in problem-based learning: the significance of deep learning. **The Kaohsiung Journal of Medical Sciences**, Taiwan, v. 25, n. 5, p. 240 - 249, 2009.
- AZER, SA; MCLEAN, M.; ONISHI, H.; TAGAWA, M.; SCHERPBIER, A. Cracks in problem-based learning: What is your action plan?. **Medical Teacher**, Dundee, v. 35, n. 10, p. 806 – 814, 2013.
- ALAAGIB, NA.; MUSA, OA; SAEED, AM. Comparison of the effectiveness of lectures based on problems and traditional lectures in physiology teaching in Sudan. **BMC Medical Education**, v. 19, n. 365, p. 1-8, 2019.
- ALDAYEL, AA; ALALI, AO; ALTUWAIM, AA; ALHUSSAIN, HA; ALJASSER, KA; BIN ABDULRAHMAN, KA et al. Problem-based learning: medical students' perception toward their educational environment at Al-Imam Mohammad Ibn Saud Islamic University. **Dove Medical Education Practice**, v. 10, n. 1, p. 95-104, 2019.
- ALI, HS; SULIMAN, RS; KHAN, AS; ELHAJ, B; ASMANI, F; KHAN, J et al. Experience of Dubai Pharmacy College with PBL through students' perception. **Journal of Pharmacy Practice and Community Medicine**, v. 3, n. 3, p. 126-130, 2017.
- ALKHUWAITER, SS; ALJUAILAN, RI; BANABILH, SM. Problem-based learning: Dental student's perception of their education environments at Qassim University. **Journal of International Society of Preventive & Community Dentistry**, v. 6, n. 6, p. 575-583, 2016.
- AMORIM, LM; JÚNIOR GONÇALVES, J; ROLIM-NETO, ML. Ensaio sobre a educação médica brasileira frente às vantagens e desvantagens do Problem Based Learning (PBL). **Rev. e-ciência**, v. 5, n. 1, p. 20-22, 2017.

BATE, E.; TAYLOR, D. C. M. Twelve tips on how to survive PBL as a medical student. **Medical Teacher**, Dundee, v.35, n. 2, p. 95 – 100, 2013.

BORGES, M. C.; CHACHÁ, S. G. F; QUINTANA, S. M; FREITAS, L. C. C.; RODRIGUES, M. L. V. Aprendizagem Baseado em Problemas. **Medicina** (Ribeirão Preto), v. 47, n. 3, p. 301- 307, 2014.

EMERALD, NM; AUNG, PP; HAN, TZ; YEE, KT; MYINT, MH; SOE, TT et al. Students' perception of Problem-based Learning conducted in Phase 1 medical program, UCSI University, Malaysia. **South East Asian Journal of Medical Education**, v. 7, n. 2, p. 45-48, 2013.

FAISAL, R; REHMAN, KU; BAHADUR, S; SHINWARI, L. Problem-based learning in comparison with lecture-based learning among medical students. **Journal of Pakistan Medical Association**, v. 66, n. 6, p. 650-653, 2016.

JONES, R.W. Problem-based learning: description, advantages, disadvantages, scenarios and facilitation. **Anaesthesia and Intensive Care**, v. 34, n. 4, p. 485-488, 2006.

KOGA JÚNIOR, M; SENA, I; LOPES, B; BELFOR, J; SILVA, D; SANTOS, B. Percepções de estudantes de medicina sobre competências pedagógicas no contexto de Aprendizagem Baseada em Problemas de universidade da amazônia brasileira. **Investigação Qualitativa em Educação**, v. 1, n. 1, p. 260-269, 2016.

NANDA, B; MANJUNATHA, S. Indian medical students' perspectives on problem-based learning experiences in the undergraduate curriculum: One size does not fit all. **Journal of Education Evaluation for Health Professions**, v. 10, n. 11, 2013.

OKOYE, HC; MEKA, IA; UGWU, AO; YAHAYA, IA; OTOKUNEFOR, O; OJO, OO. et al. Perception of problem based learning versus conventional teaching methods by clinical medical students in Nigeria. **The Pan African Medical Journal**, v. 33, n. 1, p. 311, 2019.

PREETI, B; ASHISH, A; SHRIRAM, G. Problem Based Learning (PBL) – An effective approach to improve learning outcomes in medical teaching. **Journal of Clinical & Diagnostic Research**, v. 7, n. 12, p. 2896-2897, 2013.

SHANKAR, PR; NANDY, A; BALASUBRAMANIAM, R; CHAKRAVARTY, S. Small group effectiveness in a Caribbean medical school's problem-based learning sessions. **Journal of Education Evaluation for Health Professions**, v. 11, n. 5, p. 1-6, 2014.

SPAULDING, WB. The undergraduate medical curriculum (1969) model: McMaster university. **Canadian Medical Association Journal**, v. 100, n. 14, p. 659– 664, 1969.

TORRES, V; SAMPAIO, CA; CALDEIRA, AP. Incoming medical students and their perception on the transition towards an active learning. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, e1. 700471, 2019.

USMANI A., et al. Comparison of students and facilitators' perception of implementing problem based learning. **Journal Pakistan Medical Association**, v. 61, n. 4, p. 332-335, 2011.

WOOD, DF. Problem based learning. **The BMJ**, London, v. 326, n. 7384, p. 328 – 330, 2003